

Documentação	
Fonte	JB
Data	17/8/95 Pg 8
Class.	07

Mata Atlântica

Em relação à reportagem "Mata Atlântica de cara nova", publicada em 11/8, gostaria de esclarecer que o mapa preparado pelo IBGE por solicitação do Ibama nada mais faz do que reproduzir as informações contidas no Mapa da Vegetação do Brasil, publicado em 1988 com o apoio do então Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, não contendo portanto nenhuma informação nova. O objetivo do atual mapa é delimitar com clareza a área de ocorrência dos diversos tipos de vegetação que ocorrem na grande área que se denomina Domínio Atlântico. Esta área inclui, além da Mata Atlântica propriamente dita (cuja denominação correta é Floresta Ombrófila Densa, caracterizada pela vegetação de tipo florestal e sem período biologicamente seco durante o ano), as áreas de Floresta Ombrófila Aberta e Mista, da Floresta Estacional Semidecidual e Decidual, a vegetação característica das áreas de Formação Pioneira representada pelos mangues e restingas e também os refúgios ecológicos representados pelos campos de altitudes. O mapa de 1988, na escala de 1:5.000.000, foi elaborado com base em uma classificação fitogeográfica de caráter universal, e os diversos tipos de vegetação foram delimitados com o auxílio de sensoriamento remoto.

Cabe ao Ibama, e não ao IBGE, propor legislação para regulamentar a preservação e o uso das diversas formas de vegetação que ocorrem no território nacional, tomando em conta as características de cada uma. Os técnicos do IBGE também estão convictos da necessidade de uma legislação adequada a este respeito, e ressaltam, sobretudo, a necessidade de intensificar os trabalhos de mapeamento na escala de 1:250.000 ou maiores, uma prioridade do Instituto, para que este trabalho de regulamentação possa ser feito de forma mais precisa. **Simon Schwartzman, presidente, Fundação IBGE — Rio de Janeiro.**

Gávea